

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

REVISTA
BIBLIOTECÁ

ANNO 7.º

DOMINGO, 11 DE OUTUBRO DE 1896

N.º 345

O CAMINHO A SEGUIR

Retiramos hoje o nosso artigo editorial para dar lugar ao brilhante artigo do nosso estimado collega o «Primeiro de Janeiro», que com a devida venia passamos a transcrever, e que tão profunda impressão tem causado nas provincias do norte:

O governo cáe? O governo fica? A ler o que dizem amigos da situação, nunca ella esteve tão firme. «Temos dinheiro... Não ha perigo!...» E marcam, pelo menos, o periodo de um anno para continuar o rega-bate. Tem dinheiro: tem a confiança da corôa: e accrescenta-se até que esta confiança mais se affirmou pelo facto de haver dinheiro, de se ter arranjado o emprestimo. Vae haver a *formada*, pois a confiança da corôa mais se exaltou. E o governo, escrevem os amigos, atravessará uma nova quadra parlamentar, escorado especialmente no sr. ministro dos estrangeiros, que parece ser agora o mais fiel sustentaculo das instituições, como o mais íntimo, que é, e mais confidente amigo do chefe do Estado. Nas diversões de prazer, nas intimidades do paço, nos meliades das difficuldades politicas, nenhum ministro tem a auctoridade do nobre titular da pasta dos estrangeiros. Isto é hoje dogma definido, nas regiões politicas de Lisboa. Ninguem o contesta.

É natural que este caso preoccupa muito os progressistas da provincia, os quaes, como é de justiça, lamentam o ostracismo a que tem sido lançado o seu partido, cuspidos no rosto, escarnecidos, tratado violentamente, pelos ministros d'uma corôa que n'elles abdicou o seu poder, iniciativa, e mando. Velhos correligionarios, monarchicos liberaes, olham com assombro este espectáculo d'um reinado que, no seu começo, parece ansioso de ter um cortejo, não de sympathias populares, mas de furias e odios da opinião. Pasmam de assombrados! E esperem ainda, bem que já com tibia luz de esperança, que o advento ao poder do partido monarchico avançado reporá o paiz no systema liberal, verdadeiramente monarchico-representativo, sem veleidades, na corôa, de ser o que não pode ser, visto como o actual chefe do Estado herdou um throno que existe, não por direito de tradição ou direito divino, mas apenas porque lh'o deram, a seu avô, centenas de bravos que combateram um regimen em que havia as prepo-

tencias e abusos que agora se commettem. Compreende-se pois a sua anciedade e crê-se facilmente que um sincero desejo de ver por terra isto, o systema de coisas erguido pelo actual governo, mova muitos progressistas a quererem o poder. Este jornal não é progressista: isto é, não está filiado no partido progressista: é seu auxiliar em horas de lucta, não é soldado do partido. Por isso, pode ser que haja frieza no que escreve e nas suas apreciações. Mas, francamente, pelo futuro que se antolha, pelas lições do passado, e pelos exemplos do presente, conhecidas as tendencias do alto, o melhor é que esta gente governe por ahí fóra e que nas suas mãos rebente a tempestade — que a todos se affigura inevitavel.

Porque elles a crearam: e a corôa vê-a encastellar, sem se affligir. Sejam elles que façam a liquidação! Já assim ficou dito no artigo anterior, de domingo. Para que, então, de muitos progressistas, pressas e preoccupações? Para uma vida curta, alanceada d'angustias, sem dinheiro, inçada de conlujos contra elles, se quiserem fazer uma politica liberal, para isso, para uma existencia rapida e miseravel, para alcançar um irrisorio e enxovalhado poder, não vale a pena nem pedir, nem ameaçar. De pé, com serenidade, sem atalhões — e, depois, ou mandam, fazendo uma politica democratica e liberal, reduzindo a pó muito do que se tem feito, ou deixam que isto vá assim, arrastado pela torrente, até uma liquidação sobre cujas escombros se possa erguer edificio novo...

O EMPRESTIMO

Como os caloteiros, e homens de credito e sem abono, que batem a tôdas as portas, pedindo dinheiro emprestado, e mesmo com o penhor na mão, sem encontrarem quem d'elles fie um vintem, nem ainda mesmo os usurarios herdeiros e vezeiros; e quando encontram um ganancioso qualquer, que, a troco de usura descommunal lhes empresta, não o quantitativo que pediam, mas apenas uma terça parte sómente, saltam de contentes, ufanam de abonados, e cahem, para logo, na orgia a dissipar; o pouco que houveram alcançado, a troco de pezadissimos sacrificios, que são a ruina completa das suas casas, a desabarem, e a passarem para a arrematação em praça publica, assim, talqualmente, o actual governo, que, pretendendo tomar

d'emprestimo nove mil contos, apenas consegue tres mil, e vem para os seus jornaes alardear creditos, dizer que tem dinheiro a jorros, e que, por tanto, hade ter mais ainda uma longa vida folgada, sem peias e sem obstaculos, por que, tendo dinheiro, tem tudo, tem quanto quer e quanto deseja!

Proh pudu!...

Fez-se o emprestimo, o celebre e celebrado emprestimo, que estava a passar á classe das coisas legendarias, mas fez-se nas circunstancias tristissimas, em que costumam fazer os homens com fallencia alerta, com o credito perdido, sem palavra, sem meios e até sem vergonha, que, pedindo nove, ficam saltando, se apanham só tres!

É em que condições foi feito o emprestimo? *Hoc opus, hic labor est!* Aqui é aonde está o *busillus*, aqui é, aonde torce a porca o rabo, tradução para todos.

Para se ajuizar das condições em que foi feito o emprestimo, basta saber-se que os jornaes de uns certos banqueiros, que espreitavam a preza de longe, annunciavam, que o thesouro soffreria um desfalque de reis 457.333:333. caso o emprestimo se realisasse, como se annunciava; e o certo é que esses banqueiros são os que figuram em scena a tomar o emprestimo!!... Rabo, ou cabeça? As luvras ficarão apenas com os 457.333:333 pontos?

Vederemo.

No entanto vamos deitando as barbas de molho. O paiz está rico; o governo tem credito, pede nove, e fazem-lhe o favor de tres, com as competentes luvras d'esollar gente em vida, e... e está salva a patria! Safa! Que governo e que paiz!

José Luciano de Castro

Sob tão respeitavel epigrapha a «Gazeta da Figueira» escreve n'um dos seus ultimos numeros o artigo que segue:

«A chronica registra hoje com prazer a vinda annual do sr. conselheiro Luciano de Castro á Figueira da Foz. Faltaria ella a um impreterivel dever se não fizesse ao nobre chefe do partido progressista os seus cumprimentos de boas vindas. De ha muito que a pobre chronica se habituou a admirar no sr. Luciano de Castro as suas altas qualidades de character e os seus distinctissimos dotes de homem publico.

É só a esses predicados e merecimentos, conjugados com o seu talento e saber, deve sua ex.ª o elevado logar que occupa

no partido liberal portuguez. Foi o seu talento, foi a sua austera honradez, que, n'um partido em que ha homens de tão grande valor moral e intellectual, o fizeram subir ao alto logar de relevo que hoje n'elle occupa. É basta isto para fazer o elogio completo do honrado chefe do partido progressista.

Nos tempos desolados que este pobre paiz vai atravessando, quando um homem, depois de ter sido ministro tantas vezes, pode levantar bem alto a frente, sem que alguém se lembre de lhe assacar o mais pequenino desvio do caminho recto e largo da honra e do dever, é porque esse homem tem um altissimo, um inquestionavel valor. Pois o sr. conselheiro Luciano de Castro é dos raros que n'estas condições se encontram. Probidade, honradez; character, dignidade, talento, conhecimento profundo da administração publica, tudo sua ex.ª tem largamente demonstrado na sua já longa e gloriosissima carreira politica.

Como parlamentar, poucos, raros ha ahí que mais provas tenham dado do que são e do que valem como oradores. Quando sua ex.ª, na camara dos deputados, ia na frente da opposição progressista, a sua prominente posição de *leader* das hostes aguerridas que combatiam o partido de Fontes, toda a camara ouvia no mais religioso respeito as suas orações vibrantes de entusiasmo e de convicção. Foi essa, com certeza, a sua epoca de maior gloria e de mais estrondosos triumphos. Sob a influencia magnetica da sua palavra inflamada, todos os seus ouvintes o escutavam absortos e o governo saia sempre mal-ferido de tão violentos recontros.

Como ministro, tem o sr. conselheiro Luciano de Castro demonstrado á evidencia o quanto quer á sua patria o o quanto estima e adora este pobre paiz tão amargurado d'angustias, tão cortado de revezes, tão alanceado de infortuniós. Espirito altamente liberal, educado na velha escola dos grandes, homens que fundaram o actual regimen politico da nação portugueza, todas as leis que tem posto em execução, durante as suas passagens pelos conselhos da corôa, são a tradução fiel das suas ideias politicas. A maxima liberdade compativel com a ordem publica; completa descentralisação no ramo administrativo, regida economia na gerencia dos dinheiros do estado, tudo isto s. ex.ª tem demonstrado, como ministro, que é o seu fito e a sua orientação. É por isso que o paiz o estima e respeita e

o partido progressista, de que é nobilissimo chefe, o estremece e adora. A um signal de s. ex.ª, todos os seus correligionarios o seguem, todos os seus partidarios lhe obedecem. E ainda bem! No estado de desorganisação e abatimento moral a que este desgraçado paiz desceu, consola e anima, dando alento e valor para a lucta, o ver que ainda ha um partido politico que, guiado por um chefe talentoso e honrado, segue afoitamente para um destino nobre e honesto onde refulgem, como irradiação suprema, o bem estar e a felicidade da patria.

É por tudo isto que a chronica humilde saúda o sr. conselheiro Luciano de Castro, certa de que as pobres e desataviadas palavras que ahí ficam são a tradução fiel do sentir de todo o paiz.

É a Figueira, onde o honrado chefe do partido progressista conta tantos e tão dedicados amigos e onde s. ex.ª é tão bem recebido todos os annos, não pode deixar de applaudir e de ler com agrado a chronica d'hoje. O que ella sente, a pobresita, é ser tão humilde, tão obscura e tão minguada de forças para tão alto assumpto.

Gaspar Eliope.

Esbanjamentos

A decantada reforma da junta de credito publico elevou a gratificação do presidente de reis 1:000\$000 a 2:000\$000 reis, e a dos vogaes de 1:000\$000 a 1:600\$000 reis!

Parece impossivel que n'um periodo de ruina, como o actual, se proceda assim.

Por outro lado o governo pede a esmola de um emprestimo.

A divida fluctuante augmenta constantemente.

A divida do banco de Portugal subiu de 23 a 30 de setembro 419:804\$340 reis.

A circulação fiduciaria augmentou no mesmo periodo 608 contos de reis.

O agio das libras está a reis 1\$400.

Mas os principes da junta poderão completar-se com as novas gratificações!

Oiro para o estrangeiro

Diz o «Tempo»:

Pelo vapor «London» foram hontem para Londres 279:000 reis em oiro portuguez e 2:055 libras do Credit-Franc-Portuguez e 3:000 libras exportadas pela firma J. A. da Silva.

E segue.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qua' talle de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.
Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	450	» manteiga	1:100
Trigo d'aterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas — Bicarbonatadas — Chloretadas sodicas
Ciliciosas — Azotadas — Sulfidricas — Inalteraveis

Como se deprehe de da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos órgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhalações e pulverisações.
Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.
Casos para alugar a preços muito modicos.
Correio diario.
Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.
Medico de combinação com a empresa.
Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario — **Chrysogno Correia** — BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40 — Largo da Porta Nobre — 44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação — Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario: — CONSELHOS AS MÃES — O regimen das amas. — Quando se deve desmamar uma creança. — As lavagens das creanças. — Como se devem deitar as creanças. — A revaccinação.

GASTRONOMIA — A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e liciores.

MEDICINA FAMILIAR — Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS — Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permotam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**
Empregado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Retiro», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

por **J. M. Esteves Pereira**
Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.
A' venda nas livrarias
Deposito — Lisboa — Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garrett — Lisboa.
H. Lombard e Co. — Rua dos Quizes, 7, Rio de Janeiro.

Romanes — Historias — Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

A LITTERATURA

MAGAZINE LITTERARIO

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Demidado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão — Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo crítico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24 = Ruado Almada = 28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA! DOS CHANTEPOST

Por **Mary Moran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUVEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas do celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto **Alves d'Araujo**.

2 vol. brochados..... 1\$200

3 ANOS DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga** — 2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por **Francisco Lopes**, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. **Pereira e Idas**.

1 vol. brochado... 200 — Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por **ALBERTO PIMENTEL**

1 — **João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de **M. Borges Grainha**

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares — impressos segundo os modelos officiaes para escriptação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª — EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71 — 56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA